

*«Que jorrem a justiça e a paz» é, neste ano, o tema do Tempo ecumênico da Criação, inspirado pelas palavras do profeta Amós: «Jorre a equidade como uma fonte, e a justiça como torrente que não seca». (5, 24).*



## MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO

# Para a celebração do DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELO CUIDADO DA CRIAÇÃO

1 de setembro de 2023

Queridos irmãos e irmãs,

*«Que jorrem a justiça e a paz» é, neste ano, o tema do Tempo ecumênico da Criação, inspirado pelas palavras do profeta Amós: «Jorre a equidade como uma fonte, e a justiça como torrente que não seca» (5, 24).*

Esta expressiva imagem de Amós diz-nos aquilo que Deus deseja. Deus quer que reine a justiça, que é essencial para a nossa vida de filhos, criados à imagem de Deus, como é a água para a nossa sobrevivência física. Esta justiça não se deve esconder demasiado em profundidade, nem desaparecer como a água que evapora antes de poder sustentar-nos, mas deve surgir onde houver necessidade. Deus quer que cada um procure ser justo em todas as situações e sempre se esforce por viver segundo as suas leis, permitindo à vida florescer plenamente. Quando buscarmos antes de tudo o Reino dos Céus (cf. Mt 6, 33), mantendo uma justa relação para com Deus, a humanidade e a natureza, então a justiça e a paz poderão jorrar como torrente inextinguível de água pura, vivificando a humanidade e todas as criaturas.

Em julho de 2022, num lindo dia de Verão, convidei a meditar sobre isto durante a minha peregrinação até às margens do Lago de Sant'Ana, província de Alberta, no Canadá. Aquele lago foi, e é, um local de peregrinação para muitas gerações de indígenas. Como disse então, acompanhado pelo rufar dos tambores, «quantos

corações chegaram aqui ansiosos e trepidantes, sobrecarregados pelo peso da vida, e junto destas águas encontraram a consolação e a força para continuar! Mas aqui, imerso na Criação, há outro batimento que podemos escutar: a palpitação materna da terra. E assim como o batimento dos bebês, ainda no seio materno, está em harmonia com o das mães, assim também para crescer como seres humanos precisamos de cadenciar os ritmos da existência com os da criação que nos dá vida».

[1]

Neste **Tempo da Criação**, detenhamo-nos a sondar estes batimentos do coração: o nosso, o das nossas mães e das nossas avós, o pulsar do coração da criação e do coração de Deus. Hoje não estão harmonizados, não batem em unísono pela justiça e a paz. A muitos, é impedido beber neste rio caudaloso. Ouçamos, pois, o apelo a permanecer ao lado das vítimas da injustiça ambiental e climática, pondo fim a esta guerra insensata contra a criação.

Vemos os efeitos desta guerra em muitos rios que estão a secar. «Os desertos exteriores multiplicam-se no mundo, porque os desertos interiores tornaram-se tão amplos»: afirmou certa vez Bento XVI. [2] O consumismo voraz, alimentado por corações egoístas, está a transtornar o ciclo da água do planeta. O uso desenfreado de combustíveis fósseis e a destruição das florestas estão a criar uma subida das temperaturas e a provocar secas graves. Terríveis

carências hídricas estão a afligir cada vez mais as nossas casas, desde as pequenas comunidades rurais até às grandes cidades. Além disso, indústrias predatórias estão a esgotar e poluir as nossas fontes de água potável com atividades extremas, como o fraturamento hidráulico para a extração de petróleo e gás, os megaprojetos de extração descontrolada e a engorda acelerada de animais. Apropriam-se da «irmã água» – como lhe chama São Francisco –, transformando-a em «mercadoria sujeita às leis do mercado» (PAPA FRANCISCO, Carta enc. *Laudato si'*, 30).

O Painel Intergovernamental das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (IPCC) defende uma ação urgente em prol do clima a fim de nos impedir de malbaratar a ocasião para criar um mundo mais sustentável e justo. Podemos e devemos evitar que se verifiquem as piores consequências. E «é tanto o que se pode fazer» (*Ibid.*, 180), se no final, como tantos riachos e torrentes, confluirmos num rio caudaloso para irrigar a vida deste nosso planeta maravilhoso e das gerações futuras da nossa família humana. Unamos as mãos e demos passos corajosos, para que a justiça e a paz jorrem em toda a Terra.

Como podemos contribuir para o rio caudaloso da justiça e da paz neste Tempo da Criação? Que podemos nós, sobretudo como Igrejas cristãs, fazer para sanar a nossa casa comum, para que volte a pulular de vida? Devemos decidir-nos a transformar

os nossos *corações*, os nossos *estilos de vida* e as *políticas públicas* que regem a nossa sociedade.

Em primeiro lugar, contribuamos para este rio caudaloso transformando os nossos *corações*. Isto é essencial, se se quer começar qualquer outra transformação. É a «conversão ecológica» que São João Paulo II nos exortava a realizar: a renovação do nosso relacionamento com a criação, de modo que já não a consideremos como objeto a explorar, mas, ao contrário, guardemo-la como um sacro dom do Criador. Depois, consciencializemo-nos de que uma abordagem global requer que se pratique o respeito ecológico nas quatro vertentes: para com Deus, para com os nossos semelhantes de hoje e de amanhã, para com toda a natureza e para com nós próprios.

Quanto à primeira destas dimensões, Bento XVI identificou como urgente a necessidade de compreender que Criação e Redenção são inseparáveis: «O Redentor é o Criador e, se nós não anunciarmos Deus nesta sua grandeza total – de Criador e de Redentor –, tiraremos valor à Redenção». [3] A criação refere-se à *ação* misteriosa e magnífica de Deus criar do nada este majestoso e belo planeta e o universo inteiro, e também ao resultado de tal ação, ainda em curso, que experimentamos como um *dom* inexaurível. Durante a liturgia e a oração pessoal na «grande catedral da criação», [4] recordemos o Grande Artista que cria tanta bele-

za e refletamos sobre o mistério da sua amorosa opção de criar o mundo.

Em segundo lugar, contribuamos para o fluxo deste rio caudaloso, transformando os nossos *estilos de vida*. Partindo duma grata admiração do Criador e da criação, arrependamo-nos dos nossos «pecados ecológicos», como adverte o meu irmão Patriarca Ecuménico Bartolomeu. Estes pecados prejudicam o mundo natural e também os nossos irmãos e irmãs. Com a ajuda da graça de Deus, adotemos estilos de vida com menor desperdício e menos consumos inúteis, sobretudo onde os processos de produção são tóxicos e insustentáveis. Procuremos estar o mais possível atentos aos nossos hábitos e opções económicas, para que todos possam estar melhor: os nossos semelhantes, onde quer que se encontrem, e também os filhos dos nossos filhos. Colaboremos para esta criação contínua de Deus através de opções positivas: fazendo o uso mais moderado possível dos recursos, praticando uma jubilosa sobriedade, separando e reciclando o lixo e recorrendo a produtos e serviços – e há tantos à nossa disposição – que sejam ecológica e socialmente responsáveis.

Por fim, para que o rio caudaloso continue a jorrar, devemos transformar as políticas públicas que regem as nossas sociedades e moldam a vida dos jovens de hoje e de amanhã. Políticas económicas, que favorecem riquezas escandalosas para poucos e condições degradantes para tantos,

decretam o fim da paz e da justiça. É evidente que as nações mais ricas acumularam – e cito a encíclica *Laudato si'* – uma «dívida ecológica». [5] Os líderes mundiais presentes na cimeira COP28, programada de 30 de novembro a 12 de dezembro deste ano em Dubai, devem ouvir a ciência e começar uma transição rápida e equitativa para acabar com a era dos combustíveis fósseis. À luz dos compromissos do Acordo de Paris tendentes a suspender o risco do aquecimento global, é insensato permitir a exploração e expansão contínua das infraestruturas para os combustíveis fósseis. Levantemos a voz para deter esta injustiça para com os pobres e os nossos filhos, que sofrerão os impactos piores da mudança climática. Apelo a todas as pessoas de boa vontade para agirem de acordo com estas orientações acerca da sociedade e da natureza.

Numa perspetiva paralela, mais específica do serviço da Igreja Católica, temos a sinodalidade. Este ano, o encerramento do Tempo da Criação, na festa de São Francisco a 4 de outubro, coincidirá com a abertura do Sínodo sobre a Sinodalidade. Como os rios que são alimentados por mil ribeirinhos e torrentes maiores, o processo sinodal, iniciado em outubro de 2021, convida todos os componentes, a nível pessoal e comunitário, a convergirem num majestoso rio de reflexão e renovação. Todo o Povo de Deus está envolvido num abrangente caminho de diálogo sinodal e conversão.

À semelhança duma bacia hidrográfica com os seus numerosos afluentes grandes e pequenos, a Igreja é uma comunhão de inumeráveis Igrejas locais, comunidades religiosas e associações que se alimentam da mesma água. Cada fonte acrescenta a sua contribuição única e insubstituível, até confluírem todas no vasto oceano do amor misericordioso de Deus. Como um rio é fonte de vida para o ambiente que o rodeia, assim a nossa Igreja sinodal deve ser fonte de vida para a casa comum e quantos nela habitam. E como um rio dá vida a todo o tipo de espécies animal e vegetal, assim uma Igreja sinodal deve dar vida semeando justiça e paz em cada lugar que atinge.

Em julho de 2022, no Canadá, recordei o Mar da Galileia onde Jesus curou e consolou tanta gente e proclamou «uma revolução de amor». Soube que também o Lago de

Sant'Ana é um lugar de cura, consolação e amor, um lugar que «nos recorda que a fraternidade é verdadeira se une os distantes, que a mensagem de unidade que o Céu envia à terra não teme as diferenças e convida-nos à comunhão, à comunhão das diferenças, a recomeçar juntos, porque todos – todos! – somos peregrinos a caminho». [6]

Neste Tempo da Criação, como seguidores de Cristo no nosso caminho sinodal comum, vivamos, trabalhe-mos e rezemos para que a nossa casa comum seja novamente repleta de vida. Que o Espírito Santo continue a pairar sobre as águas e nos guie para renovar a face da terra (cf. *Sal* 104, 30).

Roma – São João de Latrão, 13 de maio de 2023.

FRANCISCO

Notas:

[1] *Homilia junto do Lago de Sant'Ana* (Canadá 26/VII/2022).

[2] *Homilia por ocasião do Início Solene do seu Ministério Petrino* (24/IV/2005).

[3] *Diálogo com o clero na Catedral de Bressanone* (06/VIII/2008).

[4] *Mensagem para o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação* (21/VII/2022).

[5] «Com efeito, há uma verdadeira “dívida ecológica”, particularmente entre o Norte e o Sul, ligada a desequilíbrios comerciais com consequências no âmbito ecológico e com o uso desproporcionado dos recursos naturais efetuado historicamente por alguns países» (Carta enc. *Laudato si'*, 51).

[6] *Homilia junto do Lago de Sant'Ana* (Canadá 26/VII/2022).

# O que os jovens disseram ao Papa: *“Muitos bispos e fiéis não conhecem a encíclica Laudato si”*

- "Há muitos pastores e fiéis que não conhecem a *Laudato Si'*, nem ouviram falar dos esforços que estão sendo feitos em todo o mundo para a proteção da criação".
- Eles pedem aos “pastores e a todos os que ocupam cargos de responsabilidade em nossa Igreja que deem um bom exemplo de conversão ecológica e acompanhem as iniciativas dos jovens neste campo”.
- Eles exigiram que os políticos “lidem com seriedade e sem demora com os grandes desafios que ameaçam as vidas e os lares de milhões de pessoas”, como “deponham as armas e acabem com todas as guerras, e que abordem as consequências previsíveis do aumento disruptivo no nível do mar.

A reportagem é publicada por *Religión Digital*, 03-08-2023.

**D**urante o encontro com os jovens universitários da Universidade Católica Portuguesa, na manhã desta quinta-feira, 3 de agosto, os participantes do IV Congresso Internacional sobre o Cuidado da Criação (organizado pela Fundação João Paulo II para a Juventude com o Dicastério para os Leigos, Famí-

lia e Vida, JMJ de Lisboa, o Departamento ao Serviço do Desenvolvimento Humano Integral e promovido pelo Movimento Laudato si') entregaram um manifesto ao Papa Francisco no qual assinalam que "as dimensões globais da crise ecológica são tais que requerem a contribuição de todos na busca de soluções efetivas e duradouras".

Por isso, os jovens lançaram um apelo, antes de tudo, a todos os jovens do mundo: “Juntemos forças para inverter o rumo, trabalhemos juntos pelo bem comum com a ilusão que nos caracteriza”. Eles também pediram à Igreja Católica para “ouvir e aceitar o que o Espírito Santo lhe diz sobre a salvaguarda da criação”. E é que, segundo os jovens, “ há muitos pastores e fiéis que não conhecem a Laudato si', nem ouviram falar dos esforços que se realizam em todo o mundo pela proteção da criação”.

Por isso, pedem aos “pastores e a todos os que ocupam cargos de responsabilidade em nossa Igreja que deem um bom exemplo de conversão ecológica e acompanhem as iniciativas dos jovens neste campo”.

Da mesma forma, destacam que “a Doutrina Social da Igreja deve ser constantemente compartilhada como meio para promover a tão necessária mudança de paradigma em direção à ecologia integral”. Além disso, pedem às igrejas cristãs e a todas as outras confissões religiosas que promovam “a fraternidade universal, a cultura do encontro, a benevolência e estilos de vida sustentáveis e inclusivos”; e às famílias do mundo, “que sejam ecossistemas de amor, dedicação, paciência, responsabilidade e transmissão de valores evangélicos e de convivência” e

que sejam capazes de “criar espaços de **partilha** e discernimento para o **cuidado** de nossa casa comum e conhecer os espaços verdes e os animais.”

### **Promover estilos de vida sustentáveis**

Do mundo da economia, produção e empreendedorismo, os jovens reivindicam mais transparência nas finanças e no comércio, que proíbam “estratégias comerciais que gerem resíduos e todo tipo de vícios nocivos e, em vez disso, um *marketing* que promova estilos de vida sustentáveis e gere lucros não é seu único objetivo.” Além disso, eles solicitam “que o estudo do impacto ambiental e social das atividades econômicas seja um dos parâmetros para medir a excelência de qualquer **empreendimento econômico**”, e que “cada local de trabalho criado tenha como objetivo enobrecer o ser humano e seja compatível com a **vida familiar**”.

Aos governantes e à política, os jovens universitários pediram “políticas duradouras de proteção da casa comum, que coloquem o ser humano no centro e ofereçam a todos as mesmas oportunidades de crescer e contribuir para o desenvolvimento da sua comunidade”. Enquanto luta contra a pobreza, a falta de moradia e a discriminação.” Além disso, exigiram que “enfrentem com seriedade

e sem demora os grandes desafios que ameaçam a vida e os lares de milhões de pessoas", como, por exemplo, "depor as armas e acabar com todas as guerras, e que abordam as consequências previsíveis do aumento perturbador do nível do mar".

### Cuidar da biodiversidade

"São necessários mecanismos efetivos e vinculantes para cuidar da biodiversidade, com a participação das comunidades locais", apontam os jovens no manifesto. "A boa gestão de resíduos e a eliminação gradual de combustíveis fósseis e produtos químicos perigosos também devem ser prioridades em todos os lugares."

Para o mundo educacional, os jovens têm pedido "que todas as instituições educacionais tenham um crescimento 'com mais significado' e em direção a uma 'vida boa' de coração". "Pedimos especialmente que as universidades católicas incluam conceitos da doutrina social da Igreja e, em particular, da ecologia integral em todos os cursos. Deve-se evitar a 'eco-ansiedade' e, em vez disso, promover o conhecimento e o

amor pela criação", acrescentam.

Ao mundo da comunicação, "que se preste atenção à questão ecológica e aos problemas da injustiça social. Pedimos também que seja mostrado o que é belo, encorajador e construtivo". "Por favor", concluem, "não sejam instigadores do ódio e do consumismo desenfreado, mas contribuam para destacar a dimensão espiritual da crise".

Finalmente, o mundo da pesquisa científica e tecnológica foi instado a "investir em inovações capazes de minimizar o impacto ambiental das ações humanas e naquelas capazes de restaurar os ecossistemas e a biodiversidade em lugares onde foram particularmente danificados". Pedimos melhores indicadores para medir o desempenho e o "bem" alcançado por uma política ou uma empresa; também precisamos de indicadores mais precisos para medir a pobreza e o desenvolvimento humano abrangente. Pedimos que o desenvolvimento tecnológico seja baseado em uma sólida abordagem ética, e que a ciência esteja a serviço da pessoa humana".

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2023/documents/20230513-messaggio-giornata-curacreato.html>

Para ler na íntegra a Encíclica *Laudato si'*:

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)